



JUNTA DE FREGUESIA DE CANHA

ATA N. 4

Aos dez dias do mês de Setembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Canha, na sua sede, em Assembleia Ordinária, para efeitos de deliberação sobre a seguinte Ordem de Trabalhos:

- **Ponto Um** - Informações
- **Ponto Dois** - Diversos

Estiveram presentes na sessão os membros da Assembleia: Pelo Partido Social Democrático: Joaquim António Pinto, Alexandra Sofia Pereira Carrilho, Horácio José de Jesus Francisco; pelo Partido Socialista: Jorge Alexandre Comenda Pardal Montinho; pela Coligação Democrática Unitária: Carlos Fernandes Bonito Lusitano, Conceição Soldado; pelo Centro Democrático e Social: Luís Miguel Afonso Dionísio.

Registaram-se as ausências de Edgar Miguel da Silva Nunes, pelo Partido Social Democrata e de Urbano José Emídio pelo Partido Socialista.

Devido à ausência do 1º Secretário da Assembleia, Edgar Miguel da Silva Nunes, foi proposto à assembleia que o 2º Secretário, Jorge Montinho, na presente sessão fosse o 1º secretário, e o vogal Horácio Francisco fosse o 2º Secretário, proposta que foi aceite pelos elementos da assembleia de freguesia.

Verificada a existência de quórum, procedeu-se à leitura da ata da sessão anterior, a qual viria a ser aprovada por unanimidade.

Interviu o Sr. Presidente da Assembleia para informar da não existência de correspondência a ser lida.

Inserido no Período de Antes da Ordem do Dia registaram as inscrições de Conceição Soldado e Carlos Lusitano para efectuarem intervenção.

Usou da palavra a Sra. Conceição Soldado para a leitura de um documento conforme transcrição seguinte:

“Insisto no tema: Ambiente e Qualidade de Vida, artigo 66º da Constituição. Neste âmbito, quero chamar a atenção deste executivo para o mau estado e a falta de higiene nos contentores do lixo, alguns de tão degradados já não servem para depositar o lixo, mas sim, para irem para o lixo. Sobre os jardins, dou como exemplo aquela espécie de jardim em frente à biblioteca à meses que as árvores e os vasos das flores não são regados, mas por outro lado têm proliferado as ervas, apelidadas ironicamente por algumas pessoas no Facebook de manjericos (aliás, são constantes as críticas sobre estes temas nas redes sociais). Em relação às ruas, houve buracos que foram tapados outros não, quando da reposição da calçada, após os constantes rebentamentos dos tubos de abastecimento da rede pública. Quanto à limpeza das ruas após a festa é evidente a falta de organização e empenho na limpeza do recinto, dando uma imagem triste, de desleixo e degradação. Não é exigir muito, é uma questão de prioridades, assentava-nos bem o slogan: pobrezinhos mas aseados e fazermos da nossa terra um local aprazível e onde dê gosto viver”.



JUNTA DE FREGUESIA DE CANHA

Interviu de seguida o Sr. Carlos Lusitano fazendo alusão ao prazo legal da convocatória da assembleia, e referindo-se aos seguintes temas: representação em actos oficiais do Presidente da Assembleia; convites para todos os membros da assembleia e que não chegam aos seus elementos; banco que desapareceu no jardim do centro de saúde e que não apareceu; casas da Tocan onde está a farmácia, e se encontra placa a dizer que foi cedido; farmácia que foi arrendada e já não está lá a Santa Casa da Misericórdia e a junta de freguesia não recebe nada; valores recebidos ao abrigo do protocolo, e o porquê de serem tão reduzidos, o que lhe deixa a dúvida do porquê de estarem cá os funcionários e não andarem a tratar dos jardins; casas do bairro, da 2ª fase que pertencem á junta, acerca das quais o actual secretário do executivo disse que ia tentar apurarem todas as responsabilidades sobre esse assunto.

Seguidamente em resposta às questões levantadas pela Sra. Conceição Soldado usou da palavra o Sr. Presidente da Junta para referir que: não há diversos contentores degradados, apenas dois no Carrapatal e Taipadas, existem sim alguns sem tampas, acerca das quais estão á espera de receber novos; quanto à limpeza de contentores, a Câmara Municipal diz que são limpos duas vezes por ano; o recinto da biblioteca para o qual está pensado, segundo a Câmara um parque infantil e umas máquinas de exercício físico, e não é à falta de esse assunto ser lembrado à Câmara que ainda não está resolvido. Ainda acerca da biblioteca está prevista, por parte do Município, também a pintura para breve; os buracos das calçadas que levaram, de fato, um ano a ser tapados, neste momento já o foram; relativamente à limpeza das ruas após as festas não havia pessoal disponível para a limpeza, sendo que hoje já estava praticamente tudo varrido. Refira-se que os trabalhadores, na sua maioria marcaram férias para essa data e a coordenação entre os serviços Municípios e a Junta para concertar os momentos de férias, não funcionaram.

Relativamente às questões apresentadas pelo Sr. Carlos Lusitano, continuou o Sr. Presidente da Junta para referir que: acerca do banco de jardim, o mesmo fora retirado para pintura, ao abrigo de um processo de trabalho comunitário que não foi cumprido, pelo que esse banco está guardado e está por pintar; casa da Tocan – a Farmácia, a cedência está feita enquanto o imóvel for farmácia e enquanto for da Santa Casa. Quando deixar de ser volta á junta. Numa coisa há razão, que é não esta a ser explorado pela Santa Casa da Misericórdia e isso não estava a ser cumprido no protocolo e já foi, e será novamente, falado com quem de direito; a verba do protocolo é determinada ao início de cada mandato e todos os anos se assina um protocolo onde consta o pessoal da câmara Municipal pago por eles e ao serviço da junta.

Interviu seguidamente o Sr. Vasco Maia referindo que quando solicitou, ao Executivo anterior, os documentos referentes ao processo das casas da 2ª fase do bairro, solicitou para todos os membros da assembleia, para estar ao conhecimento de todos. Continuou ainda dizendo que o Presidente da Cooperativa de então, António Comenda, negociou com o Presidente da câmara na altura a oferta de três processos de construção, havendo uma escritura de doação entre a Cooperativa e a câmara porque é assim que oferta é feita. Acrescenta que na junta não há nada que sirva de suporte acerca de quem fez o quê, assim a única coisa que há é a voz popular, não há atas. E, segundo a voz popular, se a edificação foi da responsabilidade da Junta de Freguesia, na sua sede não constam quaisquer documentos comprovativos de gestão e custo dessa obra. Mais, se o Executivo e então, negociou politicamente a doação das edificações para a Junta, esses registo também é desconhecido e o edil camarário, deverá decidido em



JUNTA DE FREGUESIA DE CANHA

sentido contrário a essa suposta negociação. Continuou dizendo, que no mandato do Sr. Diogo Porfírio é feito o registo das casas a favor da Câmara Municipal, e a seguir só há a correspondência da Junta para a Câmara Municipal, pelo Presidente António Comenda Henriques relativamente á situação gravosa do registo a favor da Câmara Municipal. Outras provas do que se passou não existem, apenas suposições.

Mais acrescentou, que despoletado este assunto, os interessados não mais compareceram alongo do exercício de 2013 às Assembleias, contudo, de entre os membros da anterior Assembleia, não deixou o assunto ao acaso e para Assembleia de Setembro de 2013, redigiu um parecer sobre o tema que está disponível para consulta no livro de Actas da Assembleia de Freguesia.

Terminou por usar da palavra o Sr. Joaquim Pinto referindo-se à questão dos convites dirigidos à assembleia para indicar que há um ou outro convite que é recebido, nada de grande volume, e que mais recentemente existiram dois.

Terminado o período de antes da ordem do dia, questionou-se o publico presente se queria utilizar da palavra no espaço destinado á intervenção do público tendo-se registado a inscrição do Sr. João Correia da Silva.

Deu-se então início à Ordem de Trabalho, tendo sido proposto pelo Sr. Presidente da Assembleia que os dois pontos referentes a Informações e Diversos poderiam ser discutidos em simultâneo num só, tendo a assembleia dado o seu acordo.

Utilizou então da palavra o Sr. Presidente da Junta referindo que estando o orçamento do trimestre apresentado e as actividades da junta também apresentadas estaria disponível para questões que lhe fossem colocadas.

Solicitou a palavra a Sr. Conceição Soldado referindo-se às actividades da junta e representações, indicando que há descrições onde se deduz os assuntos a tratar, mas há outras que são muito vagas, nomeadamente “reunião com deputados da Assembleia da República sobre o Centro do Gil Vaz e reunião com Dr. Rui Neves sobre biblioteca, tendo recebido por parte do Sr. Presidente da Junta o esclarecimento de que para as situações apresentadas se tratou de uma reunião com deputados do PSD que se deslocaram á freguesia para ver o que se passa na herdade e que foram documentados para apresentarem esse assunto superiormente e neste momento não há mais informações, e a reunião com o Dr. Rui Neves abordou o assunto da pintura da biblioteca e a forma de a tornar mais apelativa.

A Sra. Conceição Soldado referiu-se ainda á questão dos subsídios, relativamente aos quais não são contra, mas consideram que deveria haver maior clareza e transparência, querendo portanto saber os fins a que se destinam esses subsídios

Referiu-se o Sr. Presidente da Junta ao assunto dos subsídios que constam no documento distribuído e que dizem respeito a um valor pago para fazer face à falta de um auxiliar que foi suportado em duas prestações pela junta relativamente à associação de pais, e existiram outros subsídios para uma prova desportiva que foi feita na nossa freguesia e o valor referente à Santa Casa da Misericórdia diz respeito a uma contrapartida relativa a parte de um serviço de uma calçada.



JUNTA DE FREGUESIA DE CANHA

Usou seguidamente da palavra o Sr. Carlos Lusitano referindo-se ao documento do orçamento trimestral, solicitando esclarecimentos relativamente ao item de ajudas de custo e o item de alimentação e alojamento, tendo o Sr. Presidente da Junta esclarecido que o primeiro dizia respeito a deslocações em viatura própria, e o segundo item a almoço decorrido com o Presidente e Vereadores mais a Protecção Civil.

De seguida interveio o Sr. Presidente da Junta acerca de: os trabalhadores da junta terem passado a estar todos sindicalizados, sendo os próprios que pagam o valor da quotas; conversa com Sr. Presidente da Câmara onde foi indicado que iam começar a limpeza das valas; a ETAR deve estar prestes a avançar e ainda deverá ser este ano; depósito de água das Taipadas está reparado e já pode levar água: depósito de água de Canha será pintado para o ano; pedido nomes de ruas para as Latadas; reunião com a Caixa Geral de Depósitos para mudar instalações, tendo sido proposto pela Junta uma parte do museu, tendo o Director da Caixa ficado de vir ver o local ao vivo.

Terminada a ordem de trabalhos, deu-se a palavra ao público, intervindo o Sr. João Correia da Silva, que solicitou esclarecimento sobre: a deslocação em viatura própria do Presidente da Junta ser ao abrigo da lei; casas da 2ª fase do bairro, em que a Câmara doou o terreno, a cooperativa cedeu os projectos e a junta fez a construção para habitação de professor, médico e enfermeiro, pelo que as casas, para si, são da junta; farmácia, onde o que se está a passar são as entrelinhas dos acordos; férias do pessoal da Junta e Feira de Canha, que deveriam ser intocáveis no período de 15 de Agosto a 15 de Setembro, tendo o Sr. Presidente da Junta referido que é uma situação que concorda mas que o ultrapassa, e relativamente á questão da feira de Canha, recordou que a tradição refere que deveria ter sido no penúltimo domingo de Agosto, tendo sido esclarecido pelo Sr. Luís Dionísio que a iniciativa foi da Santa Casa da Misericórdia e que foi a data encontrada até para fazer face ao aniversário da instituição.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, a qual será assinada pelo Presidente da Assembleia, pelo 1.º Secretário que a redigiu e pelo 2.º Secretário.

- O Presidente da Assembleia:
- O Primeiro Secretário:
- O Segundo Secretário: